



# Revolução de 1930 em Minas Gerais: Presença do Avião

Ten.-Cel.-Int. R/R Alcyr Lintz Geraldo

## 1 - O Envolvimento de Minas Gerais na Revolução

A presença de Minas Gerais entre os estados participantes do movimento revolucionário que sacudiu o Brasil em outubro de 1930 teve como causa fundamental as eleições que se realizaram em 1º de março daquele ano para a Presidência da República, a fim de cumprir o quadriênio de 1930 a 1934.

Vigorava no País, desde o governo de Manuel Ferraz de Campos Sales, a chamada “política do café com leite,” pela qual se revezavam na chefia do poder executivo federal cidadãos oriundos dos estados de

Minas Gerais ou de São Paulo, ao arripio de inúmeras outras unidades federadas, tais como Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Isso acontecia porque os dois estados eram os que tinham maior contingente eleitoral e maior expressão econômica, respectivamente. Cada estado tinha seu Partido Republicano. Assim, esse grêmio relativo ao estado a que cabia ocupar a presidência indicava o candidato que se tornava “oficial,” vindo a ser o ungido do Presidente da República, coordenador do pleito.

Para a eleição de 1930, cabia ao estado de Minas Gerais indicar o candidato para o quadriênio seguinte. Governava o estado mediterrâneo Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, descendente da família do Patriarca da Independência, político fino e hábil, possuidor de majestoso currículo, ornamentado pelos melhores títulos para aspirar o primeiro mandato.

No entanto, o presidente em exercício, Washington Luís Pereira de Souza, devotava-lhe fidalga antipatia e, em termos de política financeira, caminhavam em sentidos diferentes. Violando o costume do “café com leite,” Washington Luís inclina-se pela candidatura do presidente do estado de São Paulo, Júlio Prestes de Albuquerque.

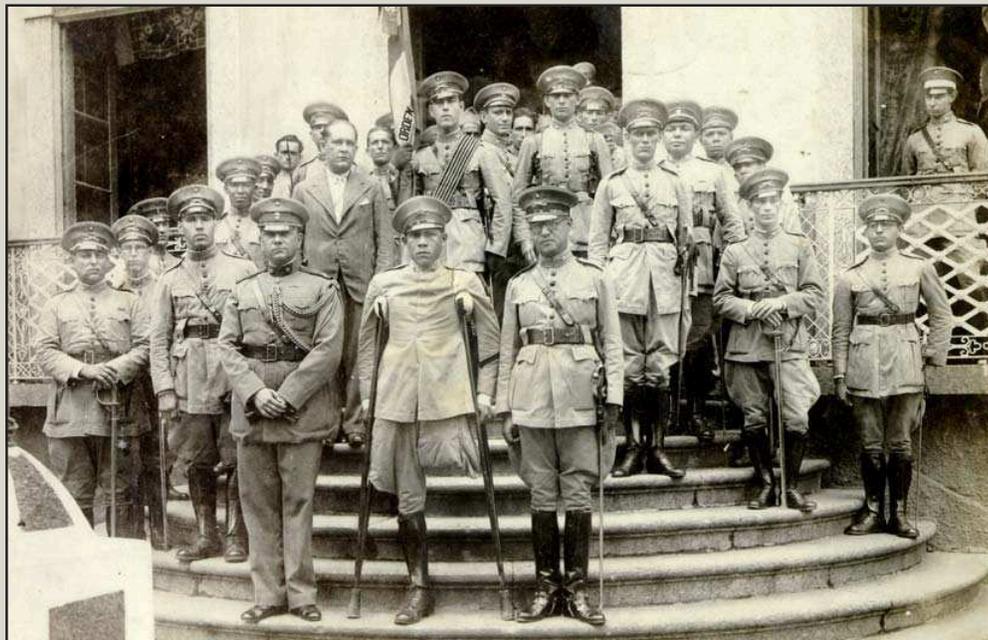
Amigo que era de Getúlio Dornelles Vargas e de Lindolfo Leopoldo Collor Boecker, desde quando ambos eram deputados pelo Rio Grande do Sul, o jornalista Francisco Assis Chateaubriand Bandeira de Melo conhecia bem a aspiração gaúcha de assomar à presidência. Ciente desse fato e da

provável decisão de Washington Luís em favor do presidente paulista, passou o período natalino de 1928 em Belo Horizonte com Antônio Carlos, analisando a situação política. Possivelmente, tenha feito o presidente mineiro refletir sobre os políticos dos pampas.

Ultrajado, Andrada compõe-se com eles e com os da Paraíba e lança uma candidatura dissidente, representada pelo presidente do estado do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas, para enfrentar a oficial.

O processo eleitoral à época era eivado de muitos vícios. A fraude imperava na realização e na apuração dos pleitos e, assim, o movimento formado pelos três estados dissidentes, a Aliança Liberal, não logrou êxito nas eleições cujo resultado bafejou a candidatura oficial com a vitória.

Muitos aliancistas, principalmente a ala jovem do Partido Republicano Riograndense e o Partido Libertador, também do Rio Grande do Sul, não aceitaram a vitória do candidato do governo federal através de



eleições, onde a fraude predominara em todos os sentidos, e dispunham-se até mesmo a recorrer ao “prélio terrível das armas,” como disse um deles, João Neves da Fontoura, em memorável discurso na Câmara dos Deputados, de 5 de agosto de 1929, para expurgar definitivamente do Brasil aquelas práticas eleitorais totalmente descabidas. Uniram-se a proeminentes figuras da política mineira que convenceram o presidente Antônio Carlos a assumir o compromisso de que o estado de Minas Gerais participaria do movimento. Esta promessa foi ratificada pelo seu sucessor, Olegário Maciel, a quem ele passou a presidência de Minas Gerais em 7 de setembro de 1930.

Eis aí, em brevíssima síntese, o porquê de o estado de Minas Gerais ter sido um dos participantes da revolução de 1930.

## 2 - Aeronaves Participam da Sublevação

O saudoso Tenente-Brigadeiro-do-Ar Nelson Freire Lavenère Wanderley, em seu livro HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2ª edição, feita pelo Ministério da Aeronáutica em 1975, página 103, assevera que foi de pequena monta a presença da aviação no movimento de 1930. Como tais palavras se referem a todo o território nacional, não há como não se aplicarem ao estado montesino.

Preliminarmente, convém lembrar que, em 1930, fazia apenas 24 anos que a dirigibilidade aérea havia sido descoberta por Santos Dumont, em 23 de outubro de 1906, no campo de Bagatelle. A aviação, ainda que empregada no primeiro conflito mundial do século XX, engatinhava no Brasil. No campo militar, 1916 e 1919 marcaram o início das atividades aéreas na Marinha e no Exército, respectivamente. Na força terrestre, apenas em 1927 foi criada a arma de aviação.

Assim, a pesquisa histórica sobre o tema permite concluir que, praticamente, a presença do avião, no conflito de 1930 em Minas

Gerais, pouco alcançou além de ações psicológicas de ambos os lados, podendo-se afirmar que algum pretendido emprego do avião não se realizou. Assim, o show aéreo, difundido pela chamada Concentração Conservadora para se realizar no Congresso de Café e que ela pretendia levar a efeito na cidade de Muriaé, não chegou a termo.

Essa agremiação, que reunia seguidores da candidatura JÚLIO PRESTES, tendo como numes tutelares Manoel Thomaz Carvalho Britto e Fernando Melo Viana, no dia da eleição, 1º de março de 1930, pretendia realizar vôos sobre várias cidades, distribuindo notícias perturbadoras e falaciosas e boletins favoráveis ao candidato do governo federal. Tal não foi possível devido às condições atmosféricas. É o que resulta cristalino dos telegramas transcritos por Aurimar Moraes, *in* MINAS NA ALLIANÇA LIBERAL E NA REVOLUÇÃO, edição fac-similar da Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 1990, páginas 239 e 240, a saber:

URGENTE – EM 26-2 – RAUL CARVALHO BRITTO – RUA ANITA GARIBALDI, 37 – COPACABANA – PROCURE DANTE AVISANDO JÁ ESTAR PRONTO E ACABADO CAMPO DE AVIAÇÃO PEDRO LEOPOLDO. PODERÁ VIR DESDE JÁ. ABRAÇOS. – CARVALHO BRITTO

RECOMENDADO = GENERAL COMANDANTE QUARTA REGIÃO MILITAR – JUIZ DE FORA – RESPONDENDO VOSSO TELEGRAMA INFORMO-VOS CAMPO POUSO PEDRO LEOPOLDO MAGNÍFICAS CONDIÇÕES TEMPO MUITO FIRME. MANDAREI AMANHÃ NOVAS INFORMAÇÕES TEMPO PEDRO LEOPOLDO SAUDAÇÕES ATENCIOSAS. JOSÉ MONTEIRO MACHADO “DIRECTOR DA FAZENDA MODELO.”

GENERAL AMARANTE – DIRECTORIA AVIAÇÃO – RUA BARÃO DE MESQUITA – RIO. TIVE NOTÍCIAS AGORA INTERMÉDIO DR. BRITTO ESQUADRILHA HAVIA SAÍDO SÃO JOÃO. FELIZMENTE DESARRANJO UM MOTOR NÃO PODE CHEGAR AQUI VOLTANDO SÃO JOÃO. SERIA BOM AVISO TER EU CIÊNCIA VINDA MESMA, A FIM INFORMAR CONDIÇÕES TEMPO, QUE AQUI TÊM SIDO PÉSSIMAS. SAUDAÇÕES – TENENTE FLORIANO. VISTO: C. BRITTO.

URGENTÍSSIMO – 1º MARÇO – GENERAL AZEVEDO COSTA – JUIZ DE FORA – SOLICITAMOS FINEZA INFORMAR



SE AVIÃO DA CONCENTRAÇÃO PARTIU DO RIO ÀS 9 HORAS ATERRISOU AÍ. AQUI TEMPO INSTÁVEL, TENDÊNCIAS MELHORAR CORDIAIS SAUDAÇÕES. CARVALHO BRITTO.

URGENTE – TENENTE FLORIANO – FAZENDA MODELO – PEDRO LEOPOLDO. COMUNICO PRESENÇA JUIZ FORA AVIÃO CARVALHO BRITTO QUE TENCIONA VOAR AQUI SEGUINDO CAMPO PEDRO LEOPOLDO. TEMPO AQUI INCERTO. TENDÊNCIA MELHORAR. AVISAREI PASSAGEM APARELHO – SAUDAÇÕES. JOSÉ MONTEIRO MACHADO. DIRECTOR FAZENDA MODELO. PEDIR RESPOSTA E ENTREGAR SR. MINEIRO.

COMMANDANTE 11º REGIMENTO – SÃO JOÃO DEL REY (MINAS)

TEMPO AQUI PÉSSIMO. IMPOSSÍVEL ATERRISAGEM AVIÕES. TENENTE FLORIANO. VISTO: C. BRITTO.

Nota: Observou-se a grafia da época nas transcrições acima.

O emprego de aviões em Minas Gerais, no dia do pleito, é referido por Epitácio Pessoa, em entrevista concedida ao JORNAL DO COMÉRCIO, em maio de 1930, transcrita por Aurimar Moraes, *in op. cit.*, pág. 278.

Em 8 de setembro de 1930, Pedro Ernesto Batista, líder revolucionário no Rio de Janeiro, telegrafa de Belo Horizonte a Virgílio Alvim de Melo Franco, que se encontrava em Porto Alegre, informando-o sobre a existência de dez aviadores na antiga capital federal, no aguardo de ordens do chefe do movimento para bombardear o palácio no Rio e, depois, seguir para a capital montesina.

No dia em que a revolução explodiu, os sediciosos Cristiano Machado, secretário de Segurança de Minas Gerais, Mário Brant e Odilon Braga, após a prisão do comandante do 12º Regimento de Infantaria, com parada em Belo Horizonte, ameaçaram-no com o bombardeio do quartel pela aviação rebelde, caso aquela unidade não se rendesse.

Impõe-se a pergunta: que “aviação rebelde seria essa?” É, ainda, o Tenente-Brigadeiro-do-Ar Nelson Freire Lavenère Wanderley, *in loc. cit.*, quem informa que quatro aeronaves militares decolaram do Campo dos Afonsos para Belo Horizonte a

fim de se reunirem aos revoltosos mineiros. Foram elas e seus respectivos tripulantes:

POTEZ 25 T.O.E A-111 – Tenentes Casimiro Montenegro Filho e Antônio Lemos Cunha;

MORANE M.S. 130 K-218 – Tenentes Clóvis Monteiro Travassos e Agliberto Vieira de Azevedo;

MORANE M.S. 130 K-224 – Sargento-Ajudante Carlos Brunswick França e 3º Sargento Dinarco Reis; e

MORANE M.S. 130 K-217 – Sargentos Tíndaro Pereira Dias e Otávio Francisco dos Santos.

Corroborando a notícia supra, o jornal O REVOLUCIONÁRIO, órgão oficial da 4ª Região Militar Revolucionária, editado em Barbacena, no período compreendido entre 4 e 29 de outubro de 1930, cujo redator era o futuro deputado federal José Bonifácio Lafayette de Andrada, em sua edição de 9 de outubro, torna público o pouso em Belo Horizonte da aeronave tripulada pelos Tenentes Travassos e Agliberto.

O mesmo jornal, em edição de 10 de outubro, diz que Barbacena seria base para vários aviões que estavam sendo esperados com a finalidade de bombardear os quartéis de São João del Rei e Juiz de Fora, eis que o combate decisivo deveria travar-se dentro de três dias.

O saudoso Marechal-do-Ar Casimiro Montenegro Filho, entrevistado pela REVISTA AERONÁUTICA, afirma haver se entusiasmado com a idéia revolucionária, tornando-se elemento de ligação entre a antiga Escola de Aviação Militar e os sediciosos que haviam sido expurgados da Marinha e do Exército. Partiu para Minas Gerais, onde reuniu-se aos amotinados montesinos. Voava sobre quartéis lançando panfletos incitando seus componentes a não combater.

Ainda é do jornal O REVOLUCIONÁRIO, de 16 de outubro, que se haute a



notícia da presença de um avião em São João del Rei, fazendo perigosas acrobacias. A edição do mesmo dia fala de um avião que passara sobre Barbacena, no rumo de Juiz de Fora e, pouco depois, regressara, seguindo para Belo Horizonte em missão de reconhecimento.

Seria o avião pilotado pelo então Tenente Casimiro? Ele declarou, também na entrevista supra referida, que ia e voltava ao Campo dos Afonsos com a maior liberdade. Ou seria um dos outros três aviões a que se refere o Tenente-Brigadeiro Wanderley?

Quanto à aviação governista, o jornal O REVOLUCIONÁRIO, de 16 de outubro, noticia que um avião jogara sobre tropas federais, em trincheiras e quartéis, um boletim, datado de 14 de outubro e expedido pelo general João Álvares de Azevedo Costa, de seu quartel-general. O Brigadeiro Wanderley, *in loc.cit.*, nos dá conta que, no dia 10 de outubro, iniciou-se, no Campo dos Afonsos, a organização de um grupo de aviação, formado por aeronaves de combate da Escola de Aviação Militar, com a finalidade de efetuar missões de reconhecimento no eixo Juiz de Fora / Belo Horizonte.

A única discreta ação de combate encontrada nas fontes bibliográficas citadas (*se é que podemos assim considerá-la*) ocorreu quando da chegada do então Tenente Casimiro Montenegro Filho a Belo Horizonte. Diz ele, ainda na entrevista já tantas vezes aqui invocada, que, quando chegou à capital mineira, foi perseguido por dois aviões que lá se encontravam e que lançaram uma bomba sobre a aeronave que pilotava. Nem ele nem Lemos Cunha foram atingidos. O artefato, todavia, alcançou dois soldados que passavam. Casimiro ordenou a outros soldados que atirassem no radiador do avião atacante que, assim, teve que descer a alguns quilômetros de distância. O tripulante, Tenente João Ângelo Gomes Ribeiro, foi aprisionado.

### 3 - Conclusão

De tudo o que foi exposto, inequivocamente, conclui-se ter sido muito discreta a presença da aviação no movimento revolucionário de 1930, no estado de Minas Gerais. Poucas ações psicológicas, algumas concretas, outras anunciadas mas não ocorridas. Houve missões de reconhecimento desempenhadas quer pela aviação governista, quer pela rebelde. E o ataque a um avião revoltoso, repellido por ordem de seu comandante, executada por elementos de terra, em consequência do que foi ele abatido e seu tripulante aprisionado.

#### REFERÊNCIAS

1. WANDERLEY, Nelson Freire Lavenerè – História da Força Aérea Brasileira – 2ª edição – Ministério da Aeronáutica – 1975.
2. MORAES, Aurino – Minas na Aliança Liberal e na Revolução. Edição fac-similar – Câmara dos Deputados – Centro de Documentação e Informação – Coordenação de Publicações – 1990.
3. MELO FRANCO, Virgílio Alvim de – Outubro de 1930 – 5ª edição. Editora Nova Fronteira – 1980.
4. ANDRADE, Paulo René de – Três Revoluções: 24.30.32 – Edição do Autor – {197?}
5. FONTOURA, João Neves da – Memórias - 2º volume – A Aliança Liberal e a Revolução de 1930 – Editora Globo - 1963.
6. O REVOLUCIONÁRIO – Órgão oficial a 4ª Região Militar revolucionária- Editado em Barbacena, Minas Gerais, no período compreendido entre 04 e 29 de outubro de 1930, tendo como redator o Dr. JOSÉ BONIFÁCIO LAFAYETTE DE ANDRADA.

